

NESTA EDIÇÃO

Conselho Diretor debate simplificação das exigências às companhias abertas de menor porte (MP 881) e mudanças no padrão de financiamento das companhias, 2

AbrascaTv: novo posicionamento para uma nova Abrasca, 5

Secretário do Tesouro debaterá reformas e crescimento no Encontro de RI, 7

B3 lança pesquisa “Ecossistema do Investidor Brasileiro”, 7

CVM: multas e termos de compromisso alcançam quase R\$ 200 milhões no primeiro trimestre, 8

Mercado de dívida corporativa é tema de análise da Nota CEMEC/FIPE 04/2019, 8

Notas, 8

Embraer e WEG: parceria para aeronaves elétricas

Linx que lançar ADRs na Nyse

CPFL Energia prepara oferta pública

Petrobras vai vender 27 campos de petróleo no Espírito Santo

Weg lança novo modelo de turbina eólica

Gente, 9

Petrobras elege diretor de Relacionamento Institucional

Vale tem novo diretor de Minerais Ferrosos

A Semana em Brasília, 9

Expediente

Sistema de Informação Abrasca às Companhias Abertas - SIA & CIA é editado pela Associação Brasileira das Companhias Abertas, São Paulo: Av. Brig. Luis Antônio, 2504 - Conj 151 - CEP 01402-000 - tel e fax (11) 3107-5557; Rio de Janeiro: Rua da Conceição, 105 - Salas 1304 e 1305 - CEP 20051-011 - tel (21) 2223-3656 - www.abrasca.org.br - abrasca@abrasca.org.br

Alfried Karl Plöger - Presidente do Conselho Diretor

Frederico Carlos Gerdau Johannpeter - 1º Vice-Presidente

Maurício Perez Botelho - 2º Vice-Presidente

Diretores: Antonio D. C. Castro, Guilherme Setubal Souza e Silva, Henry Sztutman, João Roberto Massoco Júnior, Luiz Serafim Spínola Santos, Maria Isabel Bocater, Morvan Figueiredo Paula e Silva, Paulo Cezar Aragão

Presidente Executivo: Eduardo Lucano da Ponte

Supervisora Financeira: Ivanildi Lustosa de Sousa Augusto

É permitida a transcrição das matérias, desde que citada a fonte. Solicita-se a remessa de um exemplar da publicação.

Conselho Diretor debate simplificação das exigências às companhias abertas de menor porte (MP 881) e mudanças no padrão de financiamento das companhias

O presidente do Conselho Diretor, Alfred Plöger, deu início à reunião do dia 09 de maio de 2019, em São Paulo, agradecendo ao associado Pinheiro Neto Advogados, representado pelo seu sócio Henry Sztutman, a excelente recepção. Henry reiterou a satisfação de receber mais uma vez os conselheiros da entidade, ressaltando que o Pinheiro Neto será sempre a “casa da **Abrasca**”.

Em seguida, Plöger informou que o presidente da Comissão Jurídica da **Abrasca** – COJUR, Henry Sztutman, solicitou sua substituição na função. O assunto foi debatido e deliberado na reunião da COJUR que ocorreu na parte da manhã, ressaltando que a entidade lamenta perdê-lo como presidente da Comissão. “A marca indelével desses doze anos à frente da COJUR foi a grande capacidade conciliadora do Henry à frente da Comissão” frisou Plöger.

O presidente do Conselho ressaltou que recebeu com grande alegria a indicação da vice-presidente da Comissão, Nair Saldanha, como nova presidente da COJUR. “Nair desempenha os trabalhos associativos com muita competência e entusiasmo” ressaltou. Informou que Nair Saldanha convidou o sócio do StoccheForbes Advogados, Henrique Filizzola, para assumir seu lugar na vice-presidência. Nair e Henrique agradeceram aos conselheiros da **Abrasca** a confiança depositada.

Alfred Plöger passou as comunicações:

- A próxima reunião da Diretoria da **Abrasca** será realizada em 04 de julho no escritório do novo vice-presidente da COJUR, Stocche Forbes, no Rio de Janeiro, e a reunião do Conselho Diretor, no dia 15 de agosto, em São Paulo, no escritório do associado Cescon Barriue.

- Em março, a **Abrasca** enviou carta às companhias abertas, empresas e organizações interessadas contendo convite, informações gerais e regulamento referentes ao Prêmio **Abrasca** de melhor relatório anual. O Prêmio, que em 2019 completa sua 21ª edição,

foi instituído pela **Abrasca** em 1999, com o objetivo de incentivar o aprimoramento da elaboração de relatórios com maior clareza, transparência, qualidade e quantidade de informações e caráter inovador, tanto na apresentação expositiva quanto no projeto gráfico.

- No dia 29 de março o presidente Executivo da **Abrasca**, Eduardo Lucono, participou da cerimônia de posse da nova Diretora da CVM, Flávia Perlingeiro, no auditório da CVM no Rio de Janeiro.

- No dia 17 de abril a **Abrasca** enviou carta à Flávia Perlingeiro, Diretora da CVM, cumprimentando-a pelo excelente discurso proferido em sua cerimônia de posse, que reproduzimos na íntegra no *Sia&Cia*.

- No dia 24 de abril a **Abrasca** enviou convite aos associados, em especial aos membros da CANC e da COJUR, para opinarem sobre a minuta de respostas ao questionário do IASB sobre a contabilização de “Operações entre entidades sob controle comum”. A minuta foi considerada adequada na visão das companhias abertas.

- Em importante vitória da **Abrasca**, tornou-se definitiva no dia 24 de abril a decisão judicial determinando que a JUCESP não exija das associadas limitadas de grande porte a prévia publicação de seus atos societários, como condição para atferir os respectivos arquivamentos. Transitou em julgado o acórdão do TRF-3 que negou provimento à apelação da JUCESP.

Na sequência, Plöger falou sobre suas principais atividades como presidente do Conselho Diretor da **Abrasca**:

- 20/03/2019 – Reunião do Conselho Editorial da Revista Transparência Ibracon, em São Paulo.

- 28/03/2019 – Reunião CINC **Abrasca**, no TozziniFreire Advogados, em São Paulo.

- 02/04/2019 – Evento ABRAIN “100 Dias de Governo – Impacto para Habitação”, no Renaissance Hotel, em São Paulo.

- 04/04/2019 – Reunião CRIG da **Abrasca**, no Machado Meyer Advogados, em São Paulo.

- 05/04/2019 – Reunião Ordinária CPC, Reunião Anual dos Presidentes das Entidades Formadoras do CPC e do Conselho Curador e Assembleia Ordinária de Presidentes das Entidades, no CRC, em São Paulo.

- 11/04/2019 – Reunião COMEC **Abrasca** (por videoconferência).

- 24/04/2019 – Entrevista à jornalista Rita Azevedo, do jornal Valor Econômico.

- 03/05/2019 – Reunião Ordinária CPC, no CRC, em São Paulo.

Em seguida, o presidente do Conselho passou a palavra ao Professor Carlos Rocca, coordenador do CEMEC – Centro de Estudos de Mercado de Capitais da Fipe – para falar de dois pontos de especial interesse para a **Abrasca**: (i) potencial de expansão do mercado de capitais com novos instrumentos de captação; e (ii) o risco de tributação de dividendos na Reforma Tributária e o crescimento do volume de empréstimos intercompany identificado nas pesquisas do CEMEC.

Estudo CEMEC/ FIPE: financiamento das companhias

Carlos Rocca falou que a limitação do financiamento das empresas brasileiras tem sido historicamente um dos principais fatores que limitam a competitividade e o crescimento das empresas no País. O custo do crédito tem se mantido extremamente elevado e a grande maioria das empresas ainda depende do crédito bancário. “Temos altas taxas de juros, o spread mais elevado do mundo em comparações internacionais, e dificuldades adicionais de acesso a financiamento das pequenas e médias empresas”, destacou.

Com relação ao mercado de capitais, temos visto uma forte estagnação nos últimos anos (2009/2016), apesar da alta qualidade da regulação e da infraestrutura de seus mercados de ativos financeiros e derivativos. Instrumentos e veículos do mercado de capitais mobilizam 70% da poupança financeira. A participação do mercado no financiamento das empresas é modesta e parou de crescer, depois do ciclo favorável até 2008. Pelo menos dois fatores inibiram o mercado de capitais: altas taxas de juros dos títulos públicos e a grande oferta de recursos subsidiados do BNDES.

O professor disse que esse quadro já está mudando: com a queda nos juros e a retração do BNDES em 2017 e 2018, a emissão de dívida corporativa através do mercado de capitais foi a principal fonte de financiamento das empresas, revertendo o comportamento que vinha sendo observado até 2016. Mostrou a expansão dos volumes de recursos captados junto ao mercado de capitais principalmente por instrumentos de dívida.

Rocca identificou três fatores como fundamentais para essa mudança:

(i) as taxas de juros baixas no Brasil por um período longo; atuando pela redução das despesas públicas com ajuste fiscal e a reforma da previdência acreditamos que esse patamar se mantenha até que as taxas de juros voltem a subir nos países da OECD

(ii) o novo posicionamento do BNDES que passou a trabalhar com taxas de juros alinhadas com a evolução da selic, desestimulando a arbitragem, e passou a adotar prioridades orientadas pelos gaps do mercado: infraestrutura e inovação, com foco nas PMEs. O Banco também deixou de concorrer pelo financiamento a grandes corporações e passou a atuar com sinergia, dando preferência a participar nas emissões de debêntures do mercado de capitais do que de conceder crédito direto; e

(iii) o conjunto de inovações regulatórias: duplicata eletrônica, registro centralizado de direitos creditórios, cadastro positivo, fintechs etc – todas mudanças significativas no ambiente de financiamento das empresas. Carlos Rocca citou como inovações que irão impulsionar o financiamento empresarial:

- Cadastro positivo, recentemente aprovado pela Lei Complementar 166, de 08 de abril, que trouxe expressiva redução da assimetria de informações: bancos médios, bancos digitais, fintechs e fundos de crédito privado passarão a ter acesso à informação de cadastro positivo, hoje concentrada nos 5 maiores bancos do país. A expectativa é que o cadastro positivo passe de 6 para 130 milhões de nomes, a estimativa da Serasa Experian é de que o crédito passe de 47% para 67% do PIB, um aumento de cerca de R\$800 bilhões em crédito para as empresas. Rocca ressaltou que os estudos do International Finance Corporation - IFC (FMI) mostra que países que adotaram essas medidas tiveram um aumento de 88% na aprovação de crédito e redução de 43% da inadimplência.

- Duplicata eletrônica, que passa a ser um instrumento financeiro gerando forte redução de custos e burocracia. Segundo o Banco Central o saldo de duplicatas no Brasil é de cerca de R\$ 60 bilhões em créditos. Rocca citou que a CERC Recebíveis, empresa que começou a operar em setembro de 2018, estimou o mercado potencial em R\$ 400 bilhões.

- Fintechs de crédito, que abrem a possibilidade dessas sociedades de receberem recursos de terceiros, parti-

cularmente de fundos de investimento, ampliando o potencial de crescimento dessas fintechs é enorme.

O impacto direto do novo padrão de financiamento sobre o investimento, segundo Rocca, terá dois componentes: (a) aumento do número de empresas com acesso ao financiamento e (b) redução do custo de capital, gerando um grupo expressivo de empresas com taxa de retorno superior ao custo médio do capital e do seu endividamento.

Rocca concluiu ressaltando que o financiamento das empresas brasileiras e de seus investimentos têm sido um dos principais obstáculos à sua competitividade e crescimento, mas, acredita, a combinação dos três fatores supracitados trará impacto positivo na financiabilidade. Resultado da mitigação de vários fatores de risco que hoje encarecem o crédito, a redução da assimetria de informação e a criação de instrumentos financeiros de maior qualidade.

Principalmente, segundo Rocca, irá aumentar muito a concorrência no mercado de crédito, com entrada de novos participantes e novas tecnologias, de modo a assegurar a transferência de redução de custos e ganhos de eficiência em favor das tomadoras de recursos com grande redução do custo de capital.

Para que essa perspectiva não só aconteça, mas se concretize na dimensão suficiente para fazer uma grande diferença de crescimento econômico, Carlos Rocca frisou que é fundamental que se recupere a poupança do setor público, revertendo o atual processo de crowding out dos investimentos do setor privado.

Após a apresentação, o presidente Executivo da **Abrasca**, Eduardo Lucano, citou matérias publicadas na imprensa, ao longo do processo eleitoral, relacionando a eliminação da dedutibilidade de juros do capital próprio e isenção tributária da distribuição de dividendos com os programas dos principais candidatos à presidência da República. Lucano perguntou ao professor Rocca se o crescimento dos empréstimos entre companhias identificado na pesquisa do CEMEC poderia ser um reflexo do medo das alterações tributárias que vinham sendo anunciadas pelos candidatos.

O professor Rocca respondeu que infelizmente os dados disponíveis não permitem afirmar essa hipótese com precisão. O que fica óbvio é que

isso coincide com um período em que vimos taxas de juros internacionais extremamente baixas e taxas domésticas extremamente elevadas. Quer dizer, o prêmio de juros associado a essa transferência de recursos que está lá fora é enorme. Em adição, ressaltou, alguns setores empresariais onde predominam empresas estrangeiras precisaram reforçar significativamente seu caixa e trouxeram muitos recursos - através de empréstimos intercompany - em função de seus prejuízos nas operações locais.

Encerrada a apresentação o presidente do Conselho agradeceu ao Professor Rocca por mais uma vez compartilhar seus estudos com os conselheiros da **Abrasca**.

Nova identidade visual

Para falar sobre a nova identidade visual da **Abrasca** o presidente do Conselho passou a palavra ao assessor de comunicação, Leonardo Barbosa que falou que o processo de modernização da **Abrasca** tem que ser comunicado na marca e na identidade visual da entidade. Existe a necessidade de comunicar a renovação da associação. Nesse sentido, foi feita uma análise da marca atual, e apresentada uma nova proposta visual, mantendo os pontos positivos (coletividade, união de pontos, multiplicidade de atores, convívio com ordem, agrupamento) e agregando novos atributos que devem ser transmitidos: progresso, renovação, modernidade, integração, evolução e agilidade.

Leonardo falou que existe uma proposta de criação de um selo "Associada **Abrasca**", para as companhias utilizarem ao publicar seus balanços e que também poderá ser usado em outros impressos.

O presidente do Conselho da **Abrasca** lembrou que a proposição de alteração da marca da **Abrasca** foi apresentada na reunião da Diretoria ocorrida em janeiro de 2019 no Rio de Janeiro, sendo aprovada pelos presentes, restando somente a aprovação por este Conselho. A proposição foi aprovada também pelos conselheiros.

A nova marca da **Abrasca** tem previsão de ser adotada a partir de agosto, juntamente com o lançamento do novo site e novo escritório em São Paulo.

Novo posicionamento

O presidente do Conselho passou a palavra para os consultores Valter Faria e Helmut Bossert que foram contratados para desenvolver o programa de

comunicação da “nova **Abrasca**” com a finalidade de aumentar a quantidade de sócios da Entidade.

Valter falou que foi realizado um estudo aprofundado para entender a proposta de valor da nova **Abrasca** e foi detectada a existência de um espaço de melhoria. O estudo chegou à conclusão de que o posicionamento da nova **Abrasca** não estava espelhado nos materiais de comunicação, nem na maneira com que a Entidade vem dialogando com o mercado de um modo geral.

A partir deste ponto, o trabalho foi realizado em cima de alguns questionamentos: como a **Abrasca** poderia se expressar melhor? Como poderia entender esses públicos com as quais ela interage? Como a entidade poderia identificar esses interesses e fatores de diferenciação justamente para poder ter um posicionamento mais assertivo? Que benefícios a entidade pode oferecer às Companhias e como isso deve ser demonstrado aos altos executivos?

Quando se avalia as contribuições da **Abrasca**, percebe-se que são extremamente relevantes em uma diversidade de áreas que impactam preponderantemente o dia a dia das companhias, geram eficiência, contribuem para a competitividade e reduzem custo. E essas ações não acontecem aleatoriamente, mas decorrem de influência com relação aos legisladores, ao Congresso Nacional, ao Poder Executivo e, mais diretamente, ao processo de autorregulação.

Assim, a partir destas análises, chega-se à conclusão de que este se constituiu em um momento favorável. Valter falou que a **Abrasca** não está mudando seu propósito, mas a narrativa que permitirá ter um posicionamento para influenciar a opinião pública e outros stakeholders (especialmente legisladores e reguladores), além de capturar os benefícios do atual momento favorável ao liberalismo econômico.

Partindo-se de todas essas análises, chegou-se à escrita de um manifesto que pode representar uma nova fase: “a **Abrasca** congrega e consolida a crença de seus associados na liberdade, na livre iniciativa e na criação de valor compartilhado, pois entende que a defesa e a prática de tais princípios e valores são a melhor maneira para alinhar interesses e aproximar empreendedores da poupança financeira. Assim, atua para que as Companhias Emissoras acessem recursos de maneira competitiva

e recompensem todos os esforços e riscos de forma justa e livremente pactuada entre as partes, reconhecendo a importância das relações respeitadas, transparentes, harmônicas e duradouras das companhias emissoras com seus stakeholders.”

Helmut falou que a **Abrasca** talvez seja a associação mais antiga de representação do mercado brasileiro. É a associação que congrega o PIB brasileiro. Destacou que este será um trabalho árduo, intenso e difícil, e que por isso é necessário contar com a ajuda de todos os membros do Conselho Diretor e Diretoria, além dos associados, para que o trabalho seja o melhor possível.

O presidente executivo da **Abrasca**, Eduardo Lucano, falou que foi distribuído aos presentes um texto contendo o posicionamento de marca proposto: visão, valores e propósitos. Após lido e debatido, o novo posicionamento foi aprovado e os conselheiros recomendaram a criação de uma frase, como um slogan, que resumisse e representasse o novo posicionamento da Entidade.

Reorganização da Abrasca

Em seguida, o presidente do Conselho falou que conforme vem sendo tratado em diversas outras reuniões, a **Abrasca** está passando por um processo de reorganização, a que temos nos referido como implantação de uma Nova **Abrasca**. Foi passada a palavra para o presidente executivo da Entidade Eduardo Lucano, para relatar a evolução desse trabalho. Lucano falou que essencialmente o trabalho da **Abrasca** consiste em detectar as oportunidades, debater essas questões nas comissões técnicas, fazendo estudos e recomendações, decidir nos órgãos deliberativos e, finalmente, transformar em resposta, em realizações. É esse o processo de criação de valor da entidade.

Assim, o processo de reorganização consiste em dotar a **Abrasca** de recursos tecnológicos e humanos para continuar entregando criação de valor aos associados em maior medida e sem que eles tenham tanto envolvimento de tempo. Para isso, a **Abrasca** implantou uma plataforma eletrônica que permite que as reuniões sejam acompanhadas a distância e está em fase de implantação um sistema de comunicação digital, que permitirá muito mais agilidade e assertividade na comunicação. O novo sistema é mais ativo, organizado e, em última instância, profissional.

Antes, a **Abrasca**, do ponto de vista técnico, contava com três pessoas. Com a nova realidade proporcionada pela Nova **Abrasca** o organograma passa a contar com um conjunto de colaboradores muito mais amplo: Superintendência Geral, Núcleo de novos associados, Núcleo de comunicação, Coordenação logística/eventos, Supervisão financeira e Gerência de Operações dividida em cinco comissões, com seus respectivos coordenadores.

Com relação à receita, todas as associadas pertencentes ao grupo de maior valor de mercado concordaram em contribuir pelo novo patamar, sem nenhuma perda de associados.

Eduardo Lucano falou que a nova sede da **Abrasca** em São Paulo está sendo instalada e apresentou imagens e estudos do projeto. A nova sede contará com espaços que poderão ser utilizados pelos associados para realização das reuniões e cursos.

O presidente executivo da **Abrasca** apresentou também as novas funcionalidades da plataforma eletrônica e lembrou que a entidade vem atuando há seis meses nas redes sociais alcançando nesse curto período, números expressivos.

Relatos das Comissões

Passou-se aos relatos dos presidentes das Comissões e representantes da **Abrasca** em outras entidades:

A presidente da COJUR, Nair Saldanha, relatou que a grande discussão na comissão é a Nova MP 881, que dá à CVM poderes para dispensar companhias de pequeno e médio porte de exigências previstas na Lei das S/As. Sobre este tema, a SDM/CVM solicitou sugestões da **Abrasca**. Os presentes deliberaram que a Comissão faça um esforço para identificar como a CVM pode potencializar essa oportunidade em benefício do mercado de capitais.

O presidente das Comissões CO-MEC e CINC, Rodrigo Maia, falou da importância do projeto [abertas+SIMPLES], desenvolvido desde o ano passado pela **Abrasca**, já que cada vez mais temos menos pessoas, menos braços nas companhias publicando mais páginas. É preciso automatizar o máximo possível os processos, o que já é buscado internamente. Por isso o auxílio dos reguladores é tão importante. Rodrigo destacou a grande contribuição da **Abrasca** nessa área e acredita-se que no futuro teremos a

possibilidade de agilizar e melhorar a entrega de documentos.

Com relação à COMEC, foi realizada uma reunião nas dependências do Cescon & Barrieu Advogados, em abril, sobre a redução dos custos de observância e o E.NetBot - sistema desenvolvido pela **Abrasca** para automatizar o preenchimento do FRE.

Rodrigo Maia fez uma sugestão relacionada à nova identidade da **Abrasca**: quando se chegar no momento da construção da frase que traduzirá a entidade, é importante ter alguma relação com o futuro ou a inovação, o que seria um bom chamariz para novos associados. Com relação aos trabalhos da Comissão, Rodrigo Maia falou que foi realizado nas dependências do Tozzini Freire Advogados um evento, de grande sucesso, organizado pelo Coordenador da Comissão, Rafael Sasso, onde o diretor da SAP, juntamente com outros convidados, falaram sobre o tema da Inovação.

Ana Paula Marques relatou a última reunião do Comitê Consultivo de Educação da CVM. Os assuntos da pauta foram os seguintes: (i) o programa Top para formação de professores terá a próxima edição em julho, novamente com duas turmas, dada a grande demanda; (ii) a CVM cobrou novamente de todos os autores a revisão dos artigos do livro para magistrados, tendo como último prazo o dia 31 de maio e o próximo passo será o lançamento do livro; (iii) atualização do livro "Mercado de Valores Mobiliários", o primeiro livro da série "TOP", cabendo à **Abrasca** a atualização do capítulo 4 e; (iv) aconteceu a 12ª Edição do Prêmio Imprensa em 2018; houve a divulgação dos vencedores, mas ainda não ocorreu a entrega física dos prêmios, o que deve acontecer no início do mês de junho, quando será lançada a próxima Edição.

Encerrados os relatos das Comissões Técnicas, Alfred Plöger submeteu à aprovação do Conselho Diretor, nos termos do parágrafo 3º do Artigo 17 do Estatuto Social, a continuidade do mandato do Conselheiro e Diretor Antonio Castro até sua conclusão em 2020, mesmo diante da retirada da Souza Cruz do quadro associativo decorrente do fechamento de capital da empresa. A proposição foi aprovada por unanimidade.

Não havendo mais discussões, o presidente do Conselho, Alfred Plöger agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

AbrascaTv: novo posicionamento para uma nova Abrasca

Na última reunião do Conselho – em 09 de maio – os consultores Valter Faria e Helmut Bossert apresentaram estudo identificando o conjunto formador da identidade da **Abrasca**, seus pontos de estrangulamento, as bases para a mudança, comparabilidade com entidades similares no mundo e alinhamento de expectativas para chegarmos ao que hoje chamamos "Nova **Abrasca**".

Sia&Cia – Do ponto de vista de comunicação institucional, o que a Nova Abrasca traz efetivamente de novo?

Valter Faria – Como sabemos, o Conselho Diretor reconheceu as relevantes contribuições da **Abrasca** nos últimos 40 anos e decidiu importantes mudanças da estrutura da Associação. Como fruto dessa decisão, e para continuar assegurando a entrega de resultados, a Associação está:

- (1) reforçando sua equipe,
- (2) adotando uma nova plataforma tecnológica, e
- (3) ampliando a atuação das Comissões Técnicas e aprimorando sua coordenação.

Todas essas iniciativas transformadoras demandam uma nova dinâmica de relacionamento com suas associadas, com o universo de companhias que ainda não se associaram, com órgãos reguladores, com autoridades e com o público de um modo geral.

E foi pensando nessa nova dinâmica de relacionamentos, na melhoria do diálogo, no reconhecimento e na efetividade da compreensão do importante papel que a **Abrasca** vem desenvolvendo nos últimos 40 anos que o posicionamento da Associação foi repensado. Fomos contratados para dar esse pontapé inicial!

Primeiramente fizemos uma imersão para entender todos os públicos da **Abrasca**, conhecer todas as importantes contribuições realizadas pela associação nesses 45 anos, identificamos seus fatores de diferenciação e os planos futuros. Num segundo momento fizemos um benchmarking com associações de propósito similar ao redor do mundo e em mercados mais desenvolvidos, bem como com associações locais que já se encontram em estágios mais avançados de estrutura e funcionamento.

Desse estudo resultou uma primeira avaliação e identificação de ruídos de percepção, bem como identificamos pontos de melhoria que seriam desejáveis para a estratégia de comunicação e engajamento das Companhias Emisoras e que também impactam a percepção de outros públicos da **Abrasca**.

Esse trabalho foi refinado e significativamente melhorado com a contribuição de mais 14 profissionais que hoje formam o núcleo operacional da **Abrasca** e o resultado foi uma melhor compreensão do PROPÓSITO e do LEGADO que vem sendo construído pela **Abrasca**.

Isso nos permitiu rever o conjunto formador da identidade da **Abrasca**, ou seja, sua VISÃO, seu PROPÓSITO, seus PRINCÍPIOS e VALORES, e que servirá de base para harmonizar todas as iniciativas da comunicação institucional do que momentaneamente estamos chamando de NOVA **Abrasca**.

Sia&Cia – Quais os aspectos que vocês identificaram que podem ser melhorados na comunicação institucional?

Helmut Bossert – A grande maioria dos profissionais que atuam há mais tempo no mercado conhecia muito bem a **Abrasca**. O problema é que grande parte deles já se aposentaram e estão fora do mercado. Os executivos mais novos, tanto CEOs, CFOs e muitos outros que lideram as áreas Financeira, Controladoria e Jurídica, que são os mais beneficiados pelas iniciativas da **Abrasca**, conhecem pouco o trabalho da associação. Muitos desses profissionais reconhecem apenas alguns eventos promovidos pela **Abrasca**, mas desconhecem completamente os trabalhos de profundidade realizados e os resultados obtidos.

Por isso, nós detectamos que para compartilhar esse conhecimento e gerar o reconhecimento da **Abrasca** é preciso adotar uma comunicação mais assertiva, mais clara, mais objetiva e concisa para gerar uma compreensão adequada das mensagens.

Atualmente, todos nós somos bombardeados por informações, notícias e afirmações que mais nos distraem e nos deixam confusos. É nesse contexto e nessa "arena" que a **Abrasca** precisa atuar.

Portanto, nós identificamos que a comunicação que estávamos desenvolvendo ainda vinha mantendo um padrão criado na primeira década de existência da **Abrasca**. Embora o DNA

do propósito da **Abrasca** já estivesse contido naquele padrão de comunicação, entendemos que ele precisava ser repensado para poder surtir efeito no mundo de hoje, cuja dinâmica de interação e instantaneidade é bem diferente e bem mais complexa.

Por isso, o que estamos propondo e que ajudaremos a implementar é uma comunicação mais dinâmica, mais fluida e contínua.

Estamos confiantes de que esse novo padrão de comunicação:

- promoverá um viés favorável em temas que se tornam polêmicos,
- permitirá criar melhores condições de diálogo diante de grupos de pressão ativistas, órgãos reguladores e legislativos,
- ajudará a blindar a reputação dos associados,
- permitirá a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos entre associados e especialistas, resultando em economias com serviços de apoio;
- inclusive, permitirá aos associados de menor porte que se beneficiem de iniciativas que geralmente são antecipadas por associados que contam com mais recursos e estrutura.

Sia&Cia – O que a Abrasca realizou, nas quatro últimas décadas, e que agora será turbinado?

Valter Faria – A **Abrasca** construiu um importante legado em seus mais de 40 anos de existência.

Confesso que ficamos muito surpresos diante de uma lista que recebemos com as “**CEM PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DA Abrasca EM 20 ANOS**”.

O impacto econômico-financeiro e de simplificação na vida das Companhias Abertas são mais do que evidentes. Saltam aos olhos algumas conquistas e como elas beneficiaram as Companhias Emissoras de um modo geral, tanto as associadas como todo o universo de Companhias que ainda não se associaram.

Vamos citar apenas as **DEZ REALIZAÇÕES** que consideramos mais relevantes para que possam ser disponibilizadas junto ao público. Enfim, voltando para sua pergunta, podemos dizer que encontramos muita coisa excelente na **Abrasca** e o que faremos é ajudar a dar mais visibilidade para essas realizações. A **Abrasca** sempre fez o trabalho mais difícil, que foi:

- lutar para ter um mercado de capitais eficiente e competitivo;

- estimular o empreendedorismo num sistema regulatório justo, adequado, eficaz e que promovesse harmonia nas relações entre os stakeholders;

- atuar com afinco para simplificar as regras aplicadas às Companhias Emissoras, para que fossem apropriadas e razoáveis.

Ou seja, a **Abrasca** faz um grande trabalho, produzindo um significativo resultado para as companhias emissoras, mas deixa de divulgar isso adequadamente.

Esperamos poder dar muito mais visibilidade para as relevantes contribuições da **Abrasca** e esperamos também pode engajar muitas outras Companhias Emissoras que ainda não estão associadas e que muito bem poderiam estar se beneficiando do relacionamento e dos trabalhos das cinco Comissões Técnicas.

AS 10 PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DOS ÚLTIMOS 20 ANOS

1. Novo padrão contábil (IFRS) implantado com neutralidade tributária (1997 a 2014).

2. Reforma do regulamento do novo mercado: rejeitadas propostas que engessam e padronizam a governança (2009 e 2010).

3. Sucesso na defesa das incorporadoras: POC é o método contábil de reconhecimento de receitas que melhor reflete a essência das atividades (2010).

4. Redução das anuidades pagas pelas companhias às bolsas (1995 a 2009).

5. **Abrasca** promove negociação bem-sucedida com a B3 sobre o aumento na taxa de custódia de ADRs (2009).

6. **Abrasca** funda e integra o CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2006).

7. SEC acata considerações da **Abrasca**, viabilizando adoção da Lei Sarbanes-Oxley pelas companhias brasileiras (2002 a 2004).

8. Desvalorizações cambiais ameaçam companhias: **Abrasca** obtém diferimentos e tratamentos contábeis adequados (1999 a 2003).

9. Prevalece posição das companhias defendida pela **Abrasca** em relevantes pontos da reforma da lei das s.a. – mantidas preferenciais – lei 10303/01 (2001).

10. Reforma da tributação sobre lucros: criado JCP dedutível e dividendo isento (1995 a 2005).

Sia&Cia – Comparativamente a outros mercados / entidades similares, em que patamar estamos e para onde iremos?

Valter Faria – Nosso trabalho avaliou a atuação de associações similares à **Abrasca** no Reino Unido (European Issuers), da Nova Zelândia (Listed Companies Association) e de Hong Kong (Chamber of Hong Kong Listed Companies), e, com exceção ao posicionamento que estamos revendo agora, podemos dizer que a **Abrasca** atua em patamar bastante semelhante, embora essas associações operem em mercados mais avançados do que o brasileiro.

Nosso trabalho permitiu traduzir o que a **Abrasca** já vem fazendo ao longo das últimas 4 décadas. Nós apenas ajustamos a narrativa para dar mais clareza em como a **Abrasca** vem honrando o mandato único e voluntário de seus Associados, representando os interesses de longo prazo das Companhias Emissoras e de seus acionistas.

Como as demais instituições internacionais, a **Abrasca** vem trabalhando para:

1. construir um sistema regulatório justo, adequado e eficaz,

2. maximizar os benefícios da condição de Companhia Aberta,

3. assegurar que os requisitos e obrigações decorrentes da utilização do Mercado de Capitais sejam simples, apropriados e razoáveis, e

4. promover a confiança no País, nas instituições e nos mercados, com o consequente crescimento dos negócios das Companhias Emissoras.

Isso que acabamos de falar nada mais é do que a declaração de propósito da **Abrasca** e a associação vem produzindo resultados nesses objetivos por meio de:

- iniciativas que procuram simplificar as regras aplicadas às Companhias Emissoras, e

- da realização de eventos e programas de capacitação que conectam ideias, conhecimentos inovadores, múltiplos atores e experiências locais e internacionais, que facilitem a promoção da confiança no mercado de capitais brasileiro e que criam soluções competitivas para a oferta de recursos e serviços aos associados e que permitam a redução de custos.

Sia&Cia – Dentro do que conversamos, qual mensagem final você deixaria?

Hemult Bossert – Eu gostaria de chamar a atenção da nossa audiência

para a importância das Companhias Emissoras se associarem a **Abrasca** e estimularem seus executivos a participarem das comissões técnicas permanentes. Isso vale tanto para as Companhias que já são abertas como para aquelas que planejam acessar o Mercado de Capitais no futuro.

O alto nível das reuniões e dos participantes das comissões de Mercado de Capitais, de Auditoria e Normas Contábeis, de Assuntos Jurídicos, de Inovação e de Relações Institucionais adicionam muito valor para seus participantes e suas Companhias.

São fóruns que reúnem executivos que lideram esses assuntos nas suas empresas e que trazem e compartilham problemas e oportunidades que muitas vezes não são notadas em todas as empresas.

Participar desses fóruns permite antecipar benefícios e mitigar riscos expressivos, sem falar do networking possível e da possibilidade de os executivos poderem discutir tais temas com colegas que vivenciam problemas semelhantes em diferentes companhias, inclusive de setores e de porte diferentes.

Valter Faria – Nós que, em nossas atividades de consultoria convivemos com muitos líderes empresariais, Conselheiros, Presidentes de Empresas, CFOs e outros cargos relevantes em empresas de todo porte no Brasil, reconhecemos a importância da **Abrasca** para congregar e consolidar a crença de seus associados na LIBERDADE, na LIVRE INICIATIVA e na CRIAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO. É aqui me refiro ao valor criado nos três aspectos: econômico, social e ambiental.

É o ativismo das Companhias, de seus Executivos e dos Empresários na defesa desses princípios e valores que permitirá que mais companhias acessem RECURSOS de maneira competitiva e RECOMPENSEM todos os ESFORÇOS e RISCOS de forma justa e livremente pactuada entre as partes, sempre reconhecendo a importância das relações respeitadas, transparentes, harmônicas e duradouras das Companhias Emissoras com todos os seus stakeholders.

Se você que nos lê não é associado da **Abrasca** ainda, associe-se o quanto antes. E se já o é mas não participa das atividades da **Abrasca**, não perca tempo e venha participar!

Assista também a entrevista na **AbrascaTv** no link:
<http://bit.ly/2MsGeyR>.

Secretário do Tesouro debaterá reformas e crescimento no Encontro de RI

A reforma da Previdência, o grau de investimentos do país e a retomada do desenvolvimento, via mercado de capitais, serão os eixos da palestra de Mansueto de Almeida, secretário do Tesouro, durante o 21º Encontro de RI e Mercado de Capitais, que acontecerá nos próximos dias 26 e 27, no WTC Events, em São Paulo.

Economista formado pela Universidade Federal do Ceará, com mestrado na Universidade de São Paulo (USP) e doutorado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, ele é considerado um dos maiores especialistas em contas públicas. A Mansueto de Almeida caberá o painel “Ações do Governo para a Retomada do Mercado de Capitais em Prol do Desenvolvimento do País”, no dia 27.

O evento trará alguns dos principais nomes do mercado de capitais brasileiro e internacional. Promovido pela **Abrasca**, em parceria com o Ibrl-Instituto Brasileiro de Relações com Investidores, o evento já recebe inscrições pelo site www.encontroderi.com.br.

B3 lança pesquisa “Ecosistema do Investidor Brasileiro”

Em abril, o mercado bateu dois recordes: 1 milhão de investidores em Bolsa e 1 milhão de investidores em Tesouro Direto

A B3 apresentou no dia 09 de maio, em um evento em São Paulo, o resultado de uma pesquisa que realizou com mais de mil pessoas com a intenção de se aprofundar no “Ecosistema do Investidor Brasileiro”.

A pesquisa tem o intuito de ajudar clientes e parceiros a dedicarem esforços para atingir o investidor pessoa física, além de demonstrar como o mercado brasileiro tem potencial para desenvolver estratégias com foco nesse público. O estudo busca ainda entender, principalmente, os triggers que movem as pessoas a combinarem a poupança com outros investimentos.

“Os dados coletados na pesquisa retratam a relação que os investidores brasileiros estabelecem com os mais variados produtos financeiros e, sobretudo, ajudam os agentes financeiros (corretoras e bancos) e a B3 a identificarem oportunidades na prestação de serviços para os diferentes perfis e comportamentos”, explica Felipe Paiva, diretor de Relacionamento com Clientes Brasil da B3.

A pesquisa foi dividida em cinco tópicos que traduzem os principais achados:

“O importante é investir”

Nesse primeiro tópico, diversos mitos dos investidores iniciantes sobre o mundo dos investimentos aparecem, como por exemplo, a percepção equivocada de que para iniciar seus investimentos é necessária uma grande quantidade de dinheiro.

Nesse ponto, identificou-se que o primeiro e principal passo a ser dado é aumentar o nível de conhecimento, buscando diminuir o gap de comunicação que causa distanciamento entre as pessoas físicas e os produtos de investimento. Assim, é possível entender que começar a investir com pouco, diversificar logo no início e aplicar além da poupança são pontos imprescindíveis para jornada do investidor.

“Quem poupa investe”

Nesse ponto, foi analisado mais a fundo o perfil da pessoa física que investe na poupança por segurança e alto conhecimento no produto. Nesse sentido, entendeu-se que, ao invés de não recomendar a poupança, o caminho é incentivar a diversificação do portfólio de investimentos, de modo que a poupança coexista com um ou mais investimentos. O potencial de retorno para essa estratégia seria promissor, uma vez que 53% das pessoas responderam que pretendem diversificar seus investimentos.

“Diversificar para conquistar”

Nesse item, a pesquisa aponta que, como qualquer outra forma de consumo, a decisão sobre quais investimentos comprar segue tendências, ou seja, produtos salientes e que estão em alta são os produtos no radar do investidor que tem a intenção de diversificar sua carteira de investimentos, ou ainda, iniciantes neste mundo. Tesouro direto, LCI e LCA, ações, fundos de

investimento, previdência privada e até bitcoins foram citados pelo público.

“A arte da conquista”

Traz percepções equivocadas das pessoas físicas em relação aos investimentos e essas percepções transformam-se em grandes oportunidades. Nesse sentido, esse tópico aponta o poder do “peer to peer”, uma forma horizontal de aprendizagem, na qual as pessoas procuram informações em pessoas que se identificam (familiares, amigos e, sobretudo, influenciadores) e que, ao mesmo tempo, já passaram pelas mesmas experiências, trazendo, dessa forma, uma informação relevante e, de certa forma, isenta e confiável.

“Mantenha a chama acesa”

Apesar de haver ainda um déficit muito grande em relação aos investimentos, existe também uma parcela das pessoas (51% dos entrevistados) que admite que gostaria de ter algum expert em investimentos apoiando suas decisões.

“A pesquisa comprova que as pessoas estão mudando a sua forma de encarar investimentos, e por isso, é o momento de aproveitar para desmistificar muitas crenças em torno do assunto. Os bancos e as corretoras, grandes responsáveis pelos recordes do número de investidores em abril, estão cada vez mais cientes de seu papel e buscando trazer uma comunicação clara, com ferramentas específicas e direcionadas para esse público cada vez mais exigente e digital”, explica o diretor.

1 milhão de investidores

O mês de abril foi marcado pelo alcance de mais de um milhão de investidores pessoa física no mercado de renda variável da B3. Foram 1.046.244 de investidores, mais de 63 mil novos CPFs quando comparado ao número de março. “Além dos investimentos em produtos de bolsa, o tesouro direto também atingiu a marca de mais de 1 milhão de investidores. O Ibovespa, principal índice e termômetro do mercado atingiu, também nesse ano, os 100 mil pontos. Não podemos ignorar que há uma mudança em curso no mercado financeiro. A B3 pretende com a pesquisa e com todas as outras iniciativas que está desenvolvendo para o ano, se manter lado a lado com o cliente, contribuindo para que cheguem mais e mais pessoas no mercado de forma sustentável”, conclui Paiva.

CVM: multas e termos de compromisso alcançam quase R\$ 200 milhões no primeiro trimestre

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) publicou, no último dia 30, o Relatório de Atividade Sancionadora relativo ao primeiro trimestre de 2019. No período, a autarquia julgou 18 processos multando 32 acusados, advertindo sete, inabilitando quatro e absolvendo 15. As multas aplicadas aos 32 acusados somaram R\$ 183,3 milhões.

No mesmo período, o Colegiado apreciou propostas de Termos de Compromisso (TCs) referentes a 17 processos, envolvendo 57 proponentes. Destas propostas analisadas nas Reuniões do Colegiado, foram aprovados TCs relacionados a 13 processos, envolvendo 47 proponentes, totalizando R\$ 14,11 milhões.

Foram iniciadas 20 investigações, sendo três inquéritos administrativos e 17 termos de acusação de rito ordinário. No mesmo período, as áreas técnicas concluíram 29 processos administrativos (inquéritos ou Termos de Acusação) que resultaram em algum tipo de acusação.

No primeiro trimestre, a CVM emitiu 8 Stop Orders. Por meio desta ação, a autarquia proíbe, sob cominação de multa diária, a prática de atos prejudiciais ao regular funcionamento do mercado regulado, como os relacionados à inadequada divulgação de informações ao público investidor ou à atuação profissional irregular no mercado.

Foram encaminhados 21 ofícios aos Ministérios Públicos nos Estados e 29 ofícios ao Ministério Público Federal. Tais documentos envolviam informações relativas a indícios de crime identificados tanto em procedimentos administrativos sancionadores como no curso da atuação geral da autarquia.

Confira o Relatório no link: <http://bit.ly/2QzlcNj>.

Mercado de dívida corporativa é tema de análise da Nota CEMEC/FIPE 04/2019

A média anual das emissões aumentou de R\$ 60 bilhões de 2015 a meados de 2017, para o dobro do valor em 2018 e 2019, tendo como consequência o aumento da concorrência nos mercados ocupados por empresas de grande porte. A queda das taxas de debêntures para níveis inferiores às do BNDES levou algumas empresas à antecipação da amortização de seus financiamentos com recursos captados no mercado de dívida corporativa.

Estudo CEMEC/FIPE 04/2019 avalia a evolução do mercado de dívida corporativa: no início de 2018, o BNDES registrou queda de suas taxas médias para níveis mais próximos às das debêntures, embora tenha ocorrido alguma reversão em 2019. Os bancos comerciais, que praticavam taxas de juros muito acima das taxas de debêntures, estreitaram essa diferença e aproximaram a TPB das taxas de debêntures desde meados de 2018.

Notas

Embraer e WEG: parceria para aeronaves elétricas

A Weg e a Embraer fizeram uma parceria para desenvolvimento de sistemas de propulsão elétrica para aeronaves, com o primeiro voo de demonstração previsto para 2020. Segundo comunicado da empresa será utilizada no teste de voo uma aeronave de pequeno porte monomotor, baseada no EMB-203 Ipanema. A Weg já realiza testes de motores elétricos para caminhões e ônibus.

Linx que lançar ADRs na Nyse

A empresa entrou com pedido de registro, na CVM e SEC, para realização de uma oferta primária e secundária de ações ordinárias nominativas sem valor nominal incluindo ADRs (American Depositary Receipts). No comunicado, a Linx informa que “oportunamente será publicado aviso ao mercado, nos termos do artigo 53 da Instru-

ção CVM 400, contendo informações sobre as características das ofertas públicas”.

CPFL Energia prepara oferta pública

A CPFL Energia informou que o Conselho de Administração aprovou a realização de uma oferta pública de 116,8 milhões de ações ordinárias incluindo ADRs (American Depositary Receipt). O preço para colocação dos papéis foi estimado entre R\$ 29,30 e R\$ 35,30, o que significa uma captação de R\$ 3,4 bilhões a R\$ 4,1 bilhões. Apesar da sinalização sobre os valores, a CPFL informou que “o preço por ação será fixado após a conclusão do procedimento de coleta de intenções de investimento junto a investidores institucionais, conhecido como “bookbuilding”. Os recursos obtidos com a transação serão utilizados pela CPFL para a aquisição de ações da CPFL Renováveis, detidas por sua controladora, a chinesa State Grid.

Petrobras vai vender 27 campos de petróleo no Espírito Santo

A empresa iniciou o processo para venda da totalidade de sua participação em 27 campos de petróleo terrestres no Espírito Santo e instalações compartilhadas de escoamento e tratamento de produção, o chamado Polo Cricaré, informou a empresa em fato relevante. No ano passado os campos tiveram uma produção média de cerca de 2,8 mil barris por dia (bpd) de óleo e 11 mil metros cúbicos/dia de gás.

Weg lança novo modelo de turbina eólica

A empresa informou que lançou um novo modelo de turbinas de energia eólica, em máquinas com potência unitária de 4 megawatts e rotores com 147 metros de diâmetro. O objetivo é concorrer com outros fornecedores que tem apostado em turbinas cada vez maiores para aumentar a produtividade das usinas. A dinamarquesa Vestas WVS.CO, por exemplo, já fechou contratos no Brasil envolvendo uma nova máquina, com 4,2 megawatts em capacidade unitária. O equipamento da WEG foi projetado para as condições de vento e clima do Brasil, disse o diretor de Novas Energias da WEG, João Paulo Gualberto.

Gente

Petrobras elege diretor de Relacionamento Institucional

A empresa anunciou a eleição de Roberto Furian Ardenghy para o cargo de diretor de Relacionamento Institucional, posto recém-criado dentro da Diretoria Executiva da empresa. Ardenghy, que é diplomata de carreira e ex-cônsul geral adjunto do Brasil em Houston e Nova Iorque, era chefe de gabinete da presidência da Petrobras. De acordo com o comunicado, “a criação da nova diretoria visa maximizar a sinergia de estruturas que têm como principal atribuição o relacionamento da companhia com seus públicos de interesse”.

Vale tem novo diretor de Minerais Ferrosos

A empresa informou que Marcelo Spinelli foi nomeado novo diretor executivo de Minerais Ferrosos e Carvão da companhia, em substituição a Claudio de Oliveira Alves, que ocupou o cargo interinamente por cerca de três meses. Em comunicado, a Vale descreveu Spinelli como um executivo com “sólida experiência em operações integradas de logística”. Ele atuava desde 2010 como diretor-presidente da VLI Logística, empresa de logística ferroviária e marítima que tem a Vale como acionista.

A Semana no Congresso

Proposições sobre tributação de dividendos tramitam na Câmara e no Senado

Constou da pauta da 21ª Reunião da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, realizada no dia 30/05/2019, e teve sua apreciação adiada, o Projeto de Lei do Senado nº 215/2018, do senador Jader Barbalho (MDB/PA), que altera o art. 10 da Lei nº 9.249/1995, para prever a incidência do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte sobre os lucros e dividendos pagos, creditados, entregues, empregados ou remetidos a beneficiário, pessoa física ou jurídica, residente ou domiciliado no exterior. O projeto altera a legislação tributária das pessoas jurídicas para prever a incidência do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF) na distribuição de lucros e dividendos a pessoas físicas e jurídicas residentes ou domiciliadas no exterior, em país ou dependência

que não conceda reciprocidade, à alíquota de 15%; ou de 25% se o país ou dependência tiver tributação favorável ou regime fiscal privilegiado.

Essa é apenas uma de várias proposições relativas à tributação de dividendos que estão em tramitação no Senado Federal e na Câmara dos Deputados.

No Senado, outros três projetos de lei foram apresentados em 2019 sobre o assunto:

o Projeto de Lei nº 581/2019, do senador Álvaro Dias (PODE/PR), que altera a Lei nº 10.101/2000, para dar à participação dos trabalhadores nos lucros ou resultados das empresas o mesmo tratamento fiscal dado à distribuição de lucros ou dividendos aos sócios ou acionistas, e no momento aguarda parecer do senador Irajá (PSD/TO), na Comissão de Assuntos Econômicos; o Projeto de Lei nº 2015/2019, do senador Otto Alencar (PSD/BA), que altera o art. 10 da Lei nº 9.249/1995, para dispor sobre a incidência do Imposto de Renda relativamente aos lucros ou dividendos distribuídos pela pessoa jurídica, que aguarda parecer do senador Jorge Kajuru (PSB/GO), também na Comissão de Assuntos Econômicos; e o Projeto de Lei nº 3061, de 2019, do senador Flávio Arns (REDE/PR), que altera o art. 10 da Lei nº 9.249/1995, para prever a incidência do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte sobre os lucros e dividendos pagos ou creditados pelas pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real, presumido ou arbitrado, aguardando designação do relator, também na Comissão de Assuntos Econômicos.

Na Câmara, duas novas proposições foram apresentadas na última semana: a EMC 130/2019 PEC00619, apresentada pela bancada do PSOL na PEC 6/2019 (Reforma da Previdência), introduzindo na PEC disposições sobre matéria tributária, inclusive a tributação de dividendos; e o Projeto de Lei nº 3129/2019, do deputado Luis Miranda (DEM/DF), que atualiza os valores expressos em reais da tabela e das deduções aplicáveis à tributação do IRPF, modifica as alíquotas de tributação do IRPJ, institui tributação sobre lucros e dividendos e revoga a possibilidade de a Pessoa Jurídica distribuir Juros sobre o Capital Próprio a seus sócios, e que foi apensado ao Projeto de Lei nº 5308/2016.